

ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Anxiety, depression and stress in college students during the COVID-19 pandemic

¹Ana Carolina Martins Monteiro Silva, ¹Lucas Pereira dos Santos, ¹Laís Renata Lopes da Cunha,
¹Laurany Barbosa Santos, ¹Maria Carolina de Carvalho Sousa, ¹Gustavo Oliveira de Araújo,
²Paulo Gregório Nascimento da Silva, ³Gleyde Raiane de Araújo, ⁴Lays Brunnyeli Santos de Oliveira

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 3 | Ano 2023

RESUMO

A presente pesquisa objetivou avaliar os níveis de ansiedade, depressão e estresse de estudantes universitários piauienses durante o período da pandemia de Covid-19. Para tanto, participaram da presente pesquisa, 212 estudantes universitários de Instituições de Ensino Superior públicas e particulares do estado do Piauí, que foram angariados de maneira não probabilística intencional (Idade = 25,48; DP = 8,63 anos; variando de 18 até 75 anos). Estes eram em maioria mulheres (67%), oriundas de cursos das Ciências Humanas (29,2%) e Ciências da Saúde (25%). Foi utilizado o instrumento Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), além de perguntas sociodemográficas. O software SPSS, versão 26 foi utilizado para caracterizar os participantes e descrever os níveis de depressão, estresse e ansiedade por meio de estatísticas descritivas e dispersão. dados referentes à DASS-21, verifica-se uma prevalência de sintomatologias negativas durante o surto de COVID-19. Por meio dos resultados foi possível observar que os universitários piauienses apresentaram uma prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, que variaram entre moderados e extremamente severos, sendo este último o que apresentou maior prevalência entre os três fatores que representam a afetividade negativa. Tais resultados apresentados reforçam que a pandemia de Covid-19 acentuou a afetividade negativa, causando prejuízos para a saúde mental dos indivíduos. Nesse âmbito, faz-se necessário que sejam discutidas políticas públicas e no enfrentamento de possíveis prejuízos ocasionados pela pandemia. Isto pode auxiliar no processo de reconstrução dos indivíduos, além de favorecer as habilidades necessárias para o mundo pós-pandemia.

Palavras-chave: Covid-19; Depressão; Ansiedade; Estresse; Universitários.

ABSTRACT

The present research aimed to evaluate the levels of anxiety, depression and stress of university students in Piauí during the period of the Covid-19 pandemic. To this end, 212 university students from public and private Higher Education Institutions in the state of Piauí participated in this research, who were recruited in an intentional non-probabilistic way (Age = 25.48; SD = 8.63 years; ranging from 18 to 75 years). These were mostly women (67%), from Human Sciences (29.2%) and Health Sciences (25%) courses. The Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) instrument was used, in addition to sociodemographic questions. The SPSS software, version 26, was used to characterize the participants and describe the levels of depression, stress and anxiety through descriptive statistics and dispersion. data referring to DASS-21, there is a prevalence of negative symptoms during the COVID-19 outbreak. Through the results, it was possible to observe that university students from Piauí presented a prevalence of symptoms of depression, anxiety and stress, which varied between moderate and extremely severe, the latter being the one with the highest prevalence among the three factors that represent negative affectivity. These results presented reinforce that the Covid-19 pandemic has accentuated negative affectivity, causing damage to the mental health of individuals. In this context, it is necessary to discuss public policies and face possible losses caused by the pandemic. This can help in the process of rebuilding individuals, in addition to promoting the skills necessary for the post-pandemic world.

Keywords: Covid-19; Depression; Anxiety; Stress; College students.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)

²Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

³Centro Universitário Uninta (UNINTA)

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFPB)

Autor de correspondência

Ana Carolina Martins Monteiro - carolinamonteiro@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foi detectada uma nova variável do coronavírus. SARS-CoV-2, ou COVID-19, é uma doença respiratória caracterizada pelo rápido desenvolvimento e forte infecciosidade(1). Desde então, declarado uma pandemia global pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, o Covid-19 totaliza em 680 milhões de casos confirmados e seis milhões de mortes em mais de 220 países(2).

No Brasil, o primeiro caso confirmado de infecção pelo Covid-19 foi relatado em fevereiro de 2020. Com um total de 37 milhões de casos confirmados, o Brasil é o segundo país com o maior número de mortes causadas pelo Covid-19, com mais de 700 mil mortes, atrás apenas dos Estados Unidos(2). No entanto, é importante tomar nota de que esses números, em uma escala nacional e global, podem ser maiores, uma vez que pessoas infectadas pela Covid-19 podem não apresentar sintomas durante o período de contágio, resultado na ocorrência de casos positivos não testados(3).

Durante esse período de pandemia, medidas de segurança e distanciamento social foram realizadas com o objetivo de controlar e diminuir a dispersão do vírus na população. Dessa forma, a maioria dos restaurantes, bares, comércios e outros locais públicos fecharam as portas e fizeram uso de atendimento por meio da internet(4). Também como medidas de

proteção, escolas e universidades foram fechadas e aulas foram transferidas para o online, sendo ministradas mais comumente pela plataforma Zoom e Google Meet(5).

Mudanças na metodologia de ensino dessas instituições e o próprio distanciamento social, fez com que houvesse a ocorrência de grandes mudanças em hábitos do dia a dia, como a redução de interações sociais presenciais, rosto a rosto, diminuição de exercícios físicos e o aumento do uso de telas de computador e celular devido as aulas online(6). A incerteza causada pela pandemia, além dessas mudanças citadas, também trouxe outras mudanças como medo sobre a possível perda de parentes ao vírus, medo sobre o futuro acadêmico e também mudanças de sono(7).

Essas mudanças sociais ocorridas durante esse período podem vir a trazer, especialmente a estudantes universitários que se encontram em uma fase decisória da vida, apresentam efeitos psicológicos negativos como ansiedade, depressão e estresse, devido a pandemia.

Antes da pandemia do Covid-19, a saúde mental dos estudantes universitários já se apresentava como um tópico explorado em pesquisas. A processo de formação acadêmica acarreta em pressões sociais provenientes dos pais e de si mesmo e preocupações relacionadas à performance acadêmica começam a gerar níveis mais altos de ansiedade, depressão e estresse(8),(9),(10). O estudo de Leão et al.(11), que teve como objetivo estimar a prevalência de

fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes da área da saúde em uma universidade do nordeste apontou que insônia, relacionamento insatisfatório com familiares e preocupação com o futuro apareciam associados a um quadro de ansiedade nesses estudantes.

Outros estudos realizados antes da pandemia apontam que existe uma diferença significativa entre homens e mulheres quando observado comparações relacionadas à depressão, estresse e ansiedade, onde mulheres apresentam maiores níveis de estresse e ansiedade(12),(13),(14)

Dessa forma, é possível acreditar que a pandemia tenha auxiliado na piora da saúde mental de estudantes, com maior índice de ansiedade, depressão e estresse. A meta-análise de Chang et al.(15), que buscou analisar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários durante a Covid-19. Os resultados mostraram uma prevalência de 31% para sintomas de ansiedade e 34% para sintomas de depressão, podendo ser observado uma variância entre países, sendo como uma provável decorrência da diferença do impacto da Covid-19 no bem-estar social e políticas públicas em diferentes países.

O estudo de Maia e Dias(16) buscou comparar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes portugueses durante o período pandêmico quando comparado a períodos anteriores. Os resultados apresentados apontam um impacto psicológico negativo maior durante a pandemia do COVID-19, com níveis

mais elevados do que quando comparado ao período de 2019. Resultados similares podem ser encontrados em estudos com universitários de Bangladesh(17), Canadá(18) e China(19).

A partir do exposto, é possível colocar que a pandemia do Covid-19 trouxe impactos negativos para a saúde mental de todos, em especial de estudantes universitários, sendo importante pesquisas que procurem detectar o tamanho desse impacto. Por conta disso, o presente estudo procurou investigar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários durante o período pandêmico.

MÉTODO

Participantes

Participaram da presente pesquisa, 212 estudantes universitários de Instituições de Ensino Superior públicas e particulares do estado do Piauí, que foram angariados de maneira não probabilística intencional (Midade = 25,48; DP = 8,63 anos; variando de 18 até 75 anos). Estes eram em maioria mulheres (67%), oriundas de cursos das Ciências Humanas (29,2%) e Ciências da Saúde (25%).

Instrumentos

Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). Instrumento elaborado por Lovibond e Lovibond(20) e adaptado para o Brasil por Vignola e Tucci(21), visando avaliar a afetividade negativa ou estados aversivos (angústia, tristeza,

raiva, culpa, medo, etc.). Estes são representados por três estados emocionais: ansiedade, depressão e estresse, que são representados por três subescalas, cada uma com sete itens [estresse (e.g., item 1. Tive dificuldades em me acalmar) ansiedade (e.g., item 2. Senti minha boca seca) e depressão (e.g., item 3. Não consegui sentir nenhum sentimento positivo)], reunindo 21 itens, que são respondidos em escala de quatro pontos, variando de 0 (Não se aplicou nada a mim) a 3 (Aplicou-se a mim a maior parte das vezes).

Para avaliar o nível de severidade da afetividade negativa, é necessário obter a soma dos escores dos itens de cada subescala. Além disso, o total dos escores de cada subescala deve ser multiplicado por dois. Na Tabela 1, é possível observar os pontos de corte elaborados por Lovibond e Lovibond(22) para avaliar o nível de severidade dos sintomas negativos, representados pelos sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

Tabela 1
Classificações das Pontuações Referente a Gravidade da DASS-21

Níveis	Depressão	Ansiedade	Estresse
Normal	0-9	0-7	0-14
Leve	10-13	8-9	15-18
Moderada	14-20	10-14	19-25
Severa	21-17	15-19	26-33
Extremante Severa	≥ 28	≥ 20	≥ 34

Questionário sociodemográfico. Composto por questões referentes a idade, gênero (masculino e feminino), tipo de instituição (pública e particular), curso e estado de residência.

Procedimentos

Os instrumentos foram aplicados por meio da plataforma de pesquisa Google Docs disponibilizando um link de acesso para responder por e-mail e redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter). Na ocasião, os universitários foram convidados para participar da pesquisa e foi informado o objetivo geral do estudo, o caráter voluntário, o anonimato e a possibilidade de desistir a qualquer momento, sem nenhum ônus. Esclarecendo a possibilidade de enfrentar como risco apenas algum constrangimento

ao ler a redação dos itens. Foi solicitado que atestassem a participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, antes de responderem aos instrumentos, que de forma individual.

Nesse caso, se teve-se em conta a técnica de bola de neve para participação na pesquisa, que se refere a uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. A técnica bola de neve se constituirá da seguinte maneira: Inicialmente, o pesquisador responsável localizará, por meio de suas redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter), algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa (nomeadas como propagadoras), dentro da população geral, que ajudaram o pesquisador a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser

pesquisado. Os propagadores indicarão os primeiros participantes, que após responderem a pesquisa, deverão enviar o link da pesquisa para novos contatos (participantes) com as características desejadas (ou seja, universitários devidamente matriculados em Instituições de Ensino Superior), a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente. Assim, a amostra crescerá a cada participante recrutado.

Os interessados acessaram o link para acessar ao questionário online. Na primeira página do questionário foi oferecida a versão digital TCLE, que terá uma explicação sobre a pesquisa, na qual os participantes informados que a participação será absolutamente voluntária. Aqueles que concordassem com o termo deverão clicar no botão “avançar”, o qual daria acesso aos instrumentos que serão respondidos. Sendo respondidos, respectivamente, aos questionários e posteriormente as questões sociodemográficas. Estimasse que foram necessários e 15 minutos

para que os participantes concluam as suas respostas.

Análise de dados

O software SPSS, versão 26 foi utilizado para caracterizar os participantes e descrever os níveis de depressão, estresse e ansiedade por meio de estatísticas descritivas e dispersão.

RESULTADOS

Inicialmente, considerando os pontos de cortes para os fatores da DASS21 propostos por Lovibond e Lovibond(22), foi possível verificar a prevalência da afetividade negativas dos estudantes universitários piauienses durante a pandemia de Covid-19. Optou-se por apresentar os resultados em função do gênero (homens e mulheres). Os resultados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2: Níveis de Saúde Mental com base nos fatores da DASS21

F		n	Normal	Leve	Moderado	Severa	Extremante Severa
Depressão	Total	(212)	(47) 22,2%	(25) 11,8%	(38) 17,9%	(35) 16,5%	(67) 31,6%
	Homens	(70)	(17) 24,3%	(8) 11,4%	(17) 24,3%	(7) 10%	(21) 30%
	Mulheres	(142)	(30) 21,1%	(17) 12%	(21) 14,8%	(28) 19,7%	(46) 32,4%
Ansiedade	Total	(212)	(54) 25,5%	(10) 4,7%	(14) 6,6%	(38) 17,9%	(96) 45,3%
	Homens	(70)	(24) 34,3%	(6) 8,6%	(5) 7,1%	(9) 12,9%	(26) 37,1%
	Mulheres	(142)	(30) 21,1%	(4) 2,8%	(9) 6,3%	(29) 20,4%	(70) 49,3%
Estresse	Total	(212)	(58) 27,4%	(24) 11,3%	(33) 15,6%	(39) 18,4%	(58) 27,4%
	Homens	(70)	(26) 37,1%	(7) 10%	(13) 18,6%	(10) 14,3%	(14) 20%
	Mulheres	(142)	(32) 22,5%	(17) 12%	(20) 14,1%	(29) 20,4%	(44) 31%

Nota: n = tamanho amostral.

A tabela 3, considerando os dados referentes à DASS-21, verifica-se uma prevalência de sintomatologias negativas durante o surto de COVID-19. Assim, quando analisada a amostra total, especificamente, o estresse, foi possível observar que 45,8% da amostra apresentou sintomas entre moderados e extremamente severos, sendo este último com maior prevalência (27,4%). Os resultados, quando comparados a prevalência entre gênero, acentuando-se níveis sintomas moderados e extremamente severos entre as mulheres representam 51,4% da amostra. Já entre os homens, observa-se uma maior incidência de sintomas normais (37,1%); entretanto, os resultados também reportam índices elevados de sintomas moderados e extremamente severos, totalizando 34,3% da amostra.

Quando considerados os níveis de ansiedade da amostra total, observa-se que 63,2% dos estudantes apresentaram sintomas entre moderados (17,9%) e extremamente severos (45,3%). Ademais, quando considerados uma comparação por gênero, verifica-se uma maior prevalência de sintomas moderados e extremamente severos, que em conjunto atinge 50% dos homens e 69,7% das mulheres

A prevalência de sintomas depressivos durante o surto de COVID-19 também foi evidenciada. Assim, ao se considerar a amostra total, foi observado que 58,1% dos universitários apresentaram sintomas entre moderados e extremamente severo, sendo este último o mais prevalente (31,6%). Além disso, ao se

considerar os resultados em função do gênero, observa-se que as mulheres apresentam uma maior prevalência de sintomas extremamente severos (52,1%). Ademais, os homens também apresentam uma incidência elevada de sintomas moderados e extremamente severos (40%). Tais resultados apresentados reforçam que a pandemia de Covid-19 acentuou a afetividade negativa, causando prejuízos para a saúde mental dos indivíduos.

DISCUSSÃO

A presente estudo procurou investigar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários durante o período pandêmico. Especificamente, teve-se em conta a afetividade negativa, que foi avaliada por meio da DASS-21, se propõe a avaliar níveis de ansiedade, depressão e estresse. Em suma, a afetividade negativa refere-se à disposição em vivenciar estados emocionais negativos durante situações ou eventos estressantes, nos quais o indivíduo avalia que podem ocasionar efeitos adversos ao seu sobre o bem-estar e na qualidade de vida, a exemplo da pandemia de Covid-19(19). A literatura a aponta que esses estados emocionais podem ser representados por um modelo Tripartido, que compreende a depressão, ansiedade e estresse(22).

A presente pesquisa evidenciou uma prevalência de níveis elevados de afetividade negativa (depressão, ansiedade e estresse), que

variou de sintomas moderados e extremamente severos entre estudantes universitários piauienses. Tais resultados são congruentes com pesquisas prévias, considerando amostras e países distintos durante a pandemia de Covid-19, como apontou a meta-análise realizada por Chang et al.(15), que apontou uma alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários durante a Covid-19, que variou de 31% a 34% em diferentes países. Já o estudo realizado por Jemal et al.(23), com profissionais de saúde da Etiópia, por meio de uma pesquisa online durante o período de 25 de junho a 25 de julho de 2020, identificou sintomas moderados a extremamente graves de depressão, ansiedade e estresse (60,3%, 78% e 33,8%, respectivamente), com mulheres apresentando uma probabilidade significativamente maior de apresentar sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

Considerando o contexto brasileiro, o estudo realizado por Campos(24), com 12.196 adultos de todos os estados brasileiros, com dados recolhidos entre o dia 18 de maio de 25 de junho de 2020, os autores identificaram uma alta prevalência de depressão (61,3%), ansiedade (44,2%), estresse (50,8%) e impacto psicológico (54,9%) devido ao isolamento vivenciado pela pandemia. Além disso, o estudo apontou que indivíduos mais jovens, aqueles que se sentiam inseguros, com diagnóstico prévio de saúde mental e/ou problemas gerais de saúde antes da pandemia, que perceberam alterações no estado mental devido ao contexto pandêmico,

principalmente pessoas excessivamente expostas às notícias tiveram risco aumentado de desenvolver sintomas psicológicos negativos.

Na pesquisa realizada por Esteves(25), com 208 estudantes universitários de uma instituição pública da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, identificou uma prevalência de sintomas classificados como moderados a graves para estresse (49%), depressão (39%) e ansiedade (33%). Além disso, verificou-se que a afetividade negativa estava associada a problemas de sono no período de distanciamento social. Corroborando com esses achados, um estudo transversal, realizado por Lopes e Nihei(26) de forma online no período de 14 de setembro a 19 de outubro de 2020, com 1.224 alunos de graduação de universidades públicas do estado do Paraná, Brasil, indicou uma alta prevalência de sintomas de depressão (60,5%), ansiedade (52,5%) e estresse (57,5%) entre os universitários.

Resultados similares podem ser verificados em estudos com universitários durante o período da pandemia de Covid-19 em diferentes partes do mundo, como Bangladesh(17) que por meio de uma amostra com 874 participantes, evidenciou índices elevados de ansiedade, entre moderada e grave (40%), de sintomas depressivos (73%), com e 53% dos estudantes apresentando decréscimos na saúde mental, entre moderado a ruim(17). Tais resultados também são corroborados em outras pesquisas realizadas, por exemplo, no Canadá(18), China(19), Espanha e Portugal(16).

Em suma, os resultados apresentados na presente pesquisa reforçam o decréscimo significativo que a pandemia de Covid-19 ocasionou a saúde mental dos indivíduos, especificamente, dos estudantes universitários brasileiros.

Deve-se ter em conta que apesar das contribuições apresentadas, a presente pesquisa não está isenta de limitações, sendo necessário apontá-las. Como primeira, cita-se o viés amostral, que foi por conveniência, que impede a generalização dos resultados. Nessa linha, porém, tenha-se em conta que este não foi um dos objetivos, mas apenas verificar a prevalência da afetividade negativa em uma amostra de universitários piauienses. A segunda, refere-se ao método de coleta de dados online (bola de neve), que tende a ocasionar uma subamostragem de participantes daqueles sem acesso à internet. Entretanto, deve-se considerar que esta foi uma das maneiras adotadas por diferentes pesquisadores para a realização de pesquisas durante o isolamento social obrigatório, que impedia coletas presenciais. A terceira, refere-se ao caráter transversal da pesquisa, que impossibilita que sejam realizadas inferências causais em relação aos resultados.

CONCLUSÃO

Em suma, os resultados reportados na presente pesquisa corroboram com pesquisas prévias que salientaram que um número significativo de estudantes universitários

enfrentou problemas de saúde mental durante a pandemia(18),(19). Nesse interim, deve-se ter em conta que mais da metade deles sofreu de depressão leve a grave, ansiedade e sintoma de estresse durante o período pandêmico. A elevada prevalência de sintomas de saúde mental observada na população brasileira durante a pandemia de SARS-Cov2, principalmente os níveis de impacto dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse, e seus fatores diretamente relacionados, enfatizam a importância de serem discutidos cuidados com a saúde mental(24).

Os resultados desta pesquisa podem ser importantes para o entendimento dos efeitos adversos na saúde mental dos estudantes universitários brasileiros, e de maneira mais específica, podem dar indícios de como a saúde mental dos estudantes universitários piauienses pode ter sido afetada em consequência da pandemia. Isto possibilitaria que fossem desenvolvidas estratégias de apoio psicológico, promovendo assim o bem-estar(25). Nesse âmbito, faz-se necessário que sejam discutidas políticas públicas e no enfrentamento de possíveis prejuízos ocasionados pela pandemia. Isto pode auxiliar no processo de reconstrução dos indivíduos, além de favorecer as habilidades necessárias para o mundo pós-pandemia(24).

REFERÊNCIAS

- Zu ZY, Jiang MD, Xu PP, Chen W, Ni QQ, Lu GM, et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Perspective from China. *Radiology*. 2020 Feb 21;296(2):200490.
- World Health Organization. WHO COVID-19 dashboard [Internet]. World Health Organization. 2023. Available from: <https://covid19.who.int/>
- Russell TW, Hellewell J, Abbott S, Golding N, Gibbs H, Javis C, Zandvoort K. Using a delay-adjusted case fatality ratio to estimate under-reporting [Internet]. CMMID Repository. 2020. Available from: https://cmmid.github.io/topics/covid19/global_cfr_estimates.html
- Werneck AO, Silva DR da, Malta DC, Souza-Júnior PRB de, Azevedo LO, Barros MB de A, et al. Lifestyle behaviors changes during the COVID-19 pandemic quarantine among 6,881 Brazilian adults with depression and 35,143 without depression. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020 Oct;25(suppl 2):4151–6.
- Rondini CA, Pedro KM, Duarte C dos S. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. *Interfaces Científicas - Educação*. 2020 Sep 6;10(1):41–57.
- Romero-Blanco C, Rodríguez-Almagro J, Onieva-Zafra MD, Parra-Fernández ML, Prado-Laguna M del C, Hernández-Martínez A. Physical Activity and Sedentary Lifestyle in University Students: Changes during Confinement Due to the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020 Sep 9;17(18):6567.
- Son C, Hegde S, Smith A, Wang X, Sasangohar F. Effects of COVID-19 on college students' mental health in the united states: Interview survey study. *Journal of Medical Internet Research* [Internet]. 2020 Sep 3;22(9):1–14. Available from: <https://www.jmir.org/2020/9/e21279/>
- Ariño DO, Bardagi MP. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Revista Psicologia em Pesquisa*. 2018 Dec 28;12(3).
- Fragelli TBO, Fragelli RR. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? *Revista Docência do Ensino Superior*. 2021 Jul 27;11:1–21.
- Martins BG, Silva WR da, Maroco J, Campos JADB. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [Internet]. 2019 Mar;68(1):32–41. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v68n1/1982-0208-jbpsiq-68-01-0032.pdf>
- Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LP de G. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Rev bras educ méd* [Internet]. 2018;55–65. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-977546>
- Medeiros PP, Bittencourt FO. Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. *Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA* [Internet]. 2016 Dec 18;10(33):42–55. Available from: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/594/855#:~:text=Resultados%20e%20discuss%C3%B5es%3A%20Os%20resultados>
- Padovani R da C, Neufeld CB, Maltoni J, Barbosa LNF, Souza WF de, Cavalcanti HAF, et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas* [Internet]. 2014;10(1):02-10. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&l
- Victoria MS et al. Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). *Encontro: Revista de Psicologia*, v. 16, n. 25, p. 163-175, 2013.
- Chang JJ, Ji Y, Li YH, Pan HF, Su PY. Prevalence of anxiety symptom and depressive symptom among college students during COVID-19 pandemic: A meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*. 2021 Sep;292:242–54.
- MAIA BR, DIAS PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [Internet]. 2020;37. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200067.pdf>
- Faisal RA, Jobe MC, Ahmed O, Sharker T. Mental Health Status, Anxiety, and Depression Levels of Bangladeshi University Students During the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Mental Health and Addiction*. 2021 Jan 4;20.
- Vigo D, Jones L, Munthali R, Pei J, Westenberg J, Munro L, et al. Investigating the effect of COVID-19 dissemination on symptoms of anxiety and depression among university students. *BJPsych Open* [Internet]. 2021 Mar 19 [cited 2021 Dec 2];7(2):e69. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8058823/>
- Zhou SJ, Wang LL, Qi M, Yang XJ, Gao L, Zhang SY, et al. Depression, Anxiety, and Suicidal Ideation in Chinese University Students During the COVID-19 Pandemic. *Frontiers in Psychology* [Internet]. 2021 Aug 5;12:669833. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8375404/>
- Lovibond PF, Lovibond SH. The structure of negative emotional states: Comparison of the depression anxiety stress scales (DASS) with the beck depression and anxiety inventories. *Behaviour Research and Therapy*. 1995 Mar;33(3):335–43.
- Vignola RCB, Tucci AM. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*. 2014 Feb;155:104–9.
- Lovibond SH. Manual for the depression anxiety stress scales. 2004. | WorldCat.org [Internet]. www.worldcat.org. Available from: <https://www.worldcat.org/pt/title/manual-for-the-depression-anxiety-stress-scales/oclc/222009504>
- Jemal K, Deriba BS, Geleta TA, Tesema M, Awol M, Mengistu E, et al. Self-Reported Symptoms of Depression, Anxiety, and Stress Among Healthcare Workers in Ethiopia During the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*. 2021 May;Volume 17:1363–73.
- Campos JADB, Martins BG, Campos LA, Marôco J, Saadiq RA, Ruano R. Early Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic in Brazil: A National Survey. *Journal of Clinical Medicine*. 2020 Sep 15;9(9):2976.
- Esteves CS, Oliveira CR de, Argimon II de L. Social Distancing: Prevalence of Depressive, Anxiety, and Stress Symptoms Among Brazilian Students During the COVID-19 Pandemic. *Frontiers in Public Health*. 2021 Jan 27;8.
- Lopes AR, Nihei OK. Depression, anxiety and stress symptoms in Brazilian university students during the COVID-19 pandemic: Predictors and association with life satisfaction, psychological well-being and coping strategies. Lin CY, editor. *PLOS ONE*. 2021 Oct 13;16(10):e0258493.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.